



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
Casa de Eptácio Pessoa  
GABINETE DO DEPUTADO GALEGO SOUZA

PROJETO DE LEI Nº **1.291/2023**

**EMENTA:** Denomina de “FREI MARCELINO DE SANTANA” o conjunto habitacional do programa Cidade Madura, no município de Catolé do Rocha, no Estado da Paraíba, e dá outras providências.

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA  
DECRETA:**

**Artigo 1º** - É denominado “FREI MARCELINO DE SANTANA” o conjunto habitacional do programa Cidade Madura, no Município de Catolé do Rocha, no Estado da Paraíba.

**Artigo 2º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**JUSTIFICATIVA**

O Projeto de Lei, ora apresentado, tem como objetivo denominar de “FREI MARCELINO DE SANTANA” o conjunto habitacional do programa Cidade Madura, no município de Catolé do Rocha no Estado da Paraíba. Nada mais justo que o nome escolhido de “FREI MARCELINO”, que possuía reconhecimento público da região e grande prestígio junto a toda sociedade como educador, religioso, político, líder e comunitário com grandes serviços prestados à comunidade de Catolé do Rocha, extensivamente as demais cidades da microrregião.

Frei Marcelino de Santana (Francisco Muniz de Medeiros), (aniversário onomástico – religioso - 26 de abril) nasceu na cidade de Santana do Matos, Distrito de Barão de Serra Branca, no vizinho Estado do Rio Grande do Norte. Seus pais foram: Francisco Muniz de Medeiros - Mestre Chico de Jardim do Seridó e Maria Amélia de Lima Medeiros, de Araruna, falecida aos 34 anos de idade. Frei Marcelino, desde a infância, aos 9 anos, passou a ter vida conventual, em razão da falta de condições dos pais para educá-lo, sendo acolhido pelos Frades Capuchinhos, passando a morar no Convento de Maceió – AL. Biograficamente nasceu em 08 de fevereiro de 1929 e faleceu em 08 de junho de 2013.

Pertenceu à Ordem Capuchinha até 1993, na qual exerceu, entre outras atividades o cargo de Segundo Assistente da Custódia Geral de Pernambuco, hoje Província do Nordeste do Brasil, Vigário Paroquial, por mais vários anos da Paróquia catoleense. Atuou como Vigário, Administrador Paroquial em

várias cidades da região de Catolé do Rocha, como Brejo dos Santos, Jericó e Riacho dos Cavalos, onde criou fortes vínculos de amizade. Em 1959, nos primeiros anos de sacerdócio, foi trazido por Frei Damião de Bozzano (seu grande amigo e incentivador para aceitar o desafio) à cidade de Catolé do Rocha, para a qual devotou grande amor durante toda a sua vida.

Registre-se que a sua vinda para Catolé do Rocha foi desafiadora, visto, na época, não existir disposição dos religiosos em se deslocar para servir esta comunidade em razão de vários problemas sociais existentes. Porém, o Frei Marcelino atendeu pronta e corajosamente ao convite da Diocese para assumir a Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, com a função vacante para vigário, a qual abraçou prontamente, sempre orientado e motivado pelo Frei Damião.

Ao chegar, nos primeiros dias, percebeu a falta de escola para “rapazes”, constatando que o Colégio Francisca Mendes, praticamente o único educandário existente, atendia somente ao público feminino e crianças o que fez se questionar sobre a falta educação, ensino para o público masculino. Além de ter de encaminhar os projetos paroquiais com muitos afazeres, em face de a Paróquia estar desassistida, manifestou essa inquietação para a qual procurou solução buscando o apoio da sociedade local ao reconhecer o grave problema educacional.

Dessa forma, dois meses após a sua chegada, com o apoio de uma jovem equipe de professores e de famílias da comunidade fundou o Ginásio Dom Vital, hoje Colégio Técnico Dom Vital - Jardim da Infância São Francisco de Assis (a primeira escola de educação infantil na região), ainda hoje existentes por onde já passaram muitas centenas de alunos, entre os quais, o Ministro do STJ Antonio Herman Benjamin, o ex-deputado Biu Fernandes, o ex-Procurador Estadual Paulo Barbosa, Cantor Chico César e centenas de engenheiros, advogados, médicos, contadores, professores, políticos, entre outros. Inicialmente, atendendo a pedidos do Frei Marcelino, a escola funcionava em espaços cedidos por moradores como salas das residências, garagens e afins, bem como os primeiros professores trabalhavam sem remuneração pelo fato de a Escola não dispor de recursos. Mas isso não se constituiu empecilho. O Dom Vital se tornou realidade, graças a sua perseverança.

Lutou incansavelmente pela educação em Catolé do Rocha e demais cidades da região. Além de ser Diretor-Fundador do Colégio Técnico Dom Vital, empenhou-se pela implantação do Colégio Estadual, hoje Escola Estadual Obdúlia Dantas e reabertura do Colégio do Cajueiro, hoje Campus IV da UEPB – Universidade do Estado da Paraíba (há documentos comprobatórios). Para o Colégio Técnico Dom Vital, criou o dístico “Aqui se aprende para a vida” e trouxe o ensino profissionalizante, com a ajuda de voluntários alemães e americanos, oferecendo os cursos de carpintaria, marcenaria, eletricidade, cerâmica e outros. Implantou o Curso Técnico em Contabilidade, um dos primeiros do interior paraibano. Batalhou incansavelmente pela implantação de cursos superiores em Catolé do Rocha.

Ao observar as dificuldades sociais e econômicas, defendia o ensino público, gratuito e conseguiu inúmeras bolsas de estudos para estudantes da comunidade local, bem como de outras vizinhas. A gratuidade, por muitos anos, foi praticamente uma realidade do Colégio, sempre disponível a servir a Catolé, ao povo da região, conforme os documentos que registram tais feitos. Nem um aluno era impedido de acesso à escola por não ter pago a mensalidade, assim era o entendimento maior.

Além do mais, criou a Banda Marcial do Dom Vital, uma referência catoleense, hoje com 64 anos de existência e, atualmente, é parte do Patrimônio Imaterial Cultural da cidade de Catolé do Rocha. A Banda, desde a sua formação inicial, deve oportunizar a participação, segundo orientação deixada por Frei Marcelino, não apenas alunos do Colégio, mas a estudantes de outras escolas, projetos e similares, sempre com o intuito de oferecer a formação musical para os jovens. Some-se a isso a fundação da Cooperativa Artesanal Mista, na qual aconteceram vários cursos de artesanatos e afins, com destaque para a criação do Batique, referência da cultura artesanal catoleense, com a ajuda de voluntários alemães e outros especialistas que atenderam aos convites do Frei.

Registre-se ainda que Frei Marcelino de Santana, com a colaboração do médico Dr. Antonio Benjamin Filho, encampou várias ações em prol da saúde do povo da região, podendo se exemplificar a motivação para o funcionamento do Hospitalzinho Padre Belizário Dantas (antigo Leão XVIII e hoje Centro de Catequese e Pastoral), com o objetivo de atender a população carente da cidade de Catolé do Rocha e cidades circunvizinhas, com atendimentos gratuitos. Conseguia, com os seus pedidos, até no exterior, como Estados Unidos e Alemanha, remédios e comida para pessoas pobres.

Dentre as benéficas ações de Frei Marcelino, merece destaque a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Catolé do Rocha, um dos primeiros do Estado da Paraíba, logo que percebeu a falta de assistência e esclarecimento para os agricultores, ao entender ser necessária, na sua filosofia, a organização dessa entidade que exerce um importante papel no suporte aos produtores do campo, fornecendo informações, oferecendo benefícios e contribuindo nas mais diferentes necessidades da agropecuária.

Outro destaque da luta de Frei Marcelino, sempre vindo à frente, com apoio dos prefeitos da região conseguiu trazer energia para Catolé do Rocha, vinda de Coremas. O primeiro poste (conforme registros, foi colocado no interior do Colégio Dom Vital). Uma tarefa difícil, mas ele não recuou, chegando a pedir pessoalmente ao General Castelo Branco (em uma visita à Paraíba), que atendesse tal pleito de suma importância para os catoleenses.

Foi Deputado Estadual de 1974 a 1982, ao assumir uma vaga na Assembleia Legislativa, visto ser suplente. Na condição de Deputado, defendeu vários projetos para a educação, dentre os quais o transporte para estudantes e concessão de bolsas de estudos a alunos carentes. Defendeu incessantemente a implantação de Cursos Superiores, no intuito de beneficiar estudantes de Catolé do Rocha e de outras cidades da região.

Na cidade de João Pessoa, na Prefeitura Municipal, foi Secretário da SETRAPs de 79 a 93. Notabilizou-se pela assistência aos favelados, sendo cognominado até hoje de Frei Favelino, visto o seu trabalho realizado nos bairros periféricos da capital, distribuindo alimentos, coletados junto a supermercados e outros doadores e, desta forma, doando-os a pessoas carentes. Também junto a estas, realizava um trabalho de Evangelização, levando a Palavra de Deus.

É compositor dos hinos da cidade de Catolé do Rocha, do Colégio Técnico Dom Vital, do Jardim de Infância São Francisco de Assis, do Colégio Normal Francisca Mendes, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com CDs e DVDs publicados, uma das canções inclusive com parceria de Luis Gonzaga, Meu Padrim Frei Damião, bem como de várias pelas teatrais, jograis, autos, dentre outros que por várias vezes foram encenados por jovens catoleenses. Participou ativamente dos movimentos com estudantes da comunidade.

Mestre em Filosofia e foi Doutorando (não chegou a defender tese, apesar de escrita, em razão dos problemas de saúde) em Antropologia Pedagógica na Universidade de Madri, Espanha - UNED. Reconhecidamente é o Diretor Fundador do Colégio Técnico Dom Vital, pioneiro no ensino profissionalizante na Paraíba, com a colaboração das professoras Berta Azevedo da Silva, Irene Rocha, hoje conduzido pelos Professores Francisco Gomes da Silva, Edinete Ribeiro Santiago e de uma equipe de professores e funcionários, com a oferta de trabalho para mais de cinquenta pessoas. É Cidadão Catoleense, Pesseense e Paraibano, títulos concedidos pelas Câmaras Municipais e Assembleia Legislativa, respectivamente.

Após a renúncia à vida religiosa, após receber o Indulto-Licença de Roma pelo Papa João Paulo II, Casou-se com Edenilda de Sá Cavalcante de Medeiros, em 1995. Bacharel em Letras Anglo-Germânicas, também licenciado pela UFAL – Universidade Federal de Alagoas, e em Direito pela Faculdade de Caruaru. Curso superior de Filosofia e Teologia em São Paulo e Alagoas em Universidades Católicas. Fez diversos cursos e estágios, inclusive em Comunicação e Radialismo, nos Estados Unidos, no Canadá e na Alemanha.

Por todas essas ações em prol da comunidade de Catolé do Rocha e demais cidades da região, suas benfeitorias e o seu amor, a sua dedicação ao alto sertão paraibano, feitos de fundamental importância para a sociedade nos mais diversos campos, justifica-se a homenagem como forma de reconhecimento a esse exemplo de cidadão que tanto honrou a microrregião e, que até o presente, suas ações refletem para o bem, para a paz e desenvolvimento da população.

### **Resumo dos principais feitos/realizações**

- Vigário/ Administrador Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, também assumindo trabalhos nas paróquias de Riacho dos Cavalos, Jericó, Brejo dos Santos outras da região;

- Fundador do Colégio Técnico Dom Vital (14 de março de 1959), dois meses após a sua chegada à cidade de Catolé do Rocha – PB;

- Fundou, paralelamente ao Colégio, a primeira escola de educação infantil da região: o Jardim de Infância São Francisco de Assis;
- Fundou, em 1959, a Banda Marcial Dom Vital, que nunca interrompeu suas atividades, e hoje é Patrimônio Imaterial Cultural da cidade de Catolé do Rocha;
- Enfrentou a luta pela vinda da energia elétrica na cidade de Catolé do Rocha (até então atendida com energia a motor, com atendimento limitado à comunidade);
- Lutou incansavelmente pela implantação do Colégio Estadual (hoje Escola Obdúlia Dantas), bem como pela reabertura da Escola Agrotécnica do Cajueiro (hoje Campus IV da UEPB);
- Batalhou pela implantação de Cursos Superiores na cidade de Catolé do Rocha – PB.
- Fundou o Sindicato dos Trabalhadores de Catolé do Rocha (um dos pioneiros no Estado da Paraíba);
- Agilizou o funcionamento do Hospitalzinho Padre Belizário Dantas para atender a população pobre da comunidade;
- Fundou a Cooperativa Artesanal Mista da cidade de Catolé do Rocha (referência internacional da confecção do Baticue);
- Lutou pela vinda do asfalto do Triângulo de Pombal até a cidade de Catolé do Rocha (com muitos pedidos ao então Governador Ivan Bichara Sobreira);
- Compôs (letra e música) o Hino de Catolé do Rocha, Hino do Colégio Francisca Mendes, Hino do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Hino do Jardim de Infância São Francisco de Assis.

#### **Principais obras escritas:**

- Revolución Cultural a Través de La Educación para la Paz: un estudio de caso: Catolé do Rocha – Paraíba – nordeste del Brasil
- As Artimanhas e Interrelações do Poder: O Moimento Comunitário de Catolé do Rocha – Um Estudo de Caso – Universidade Federal da Paraíba. Dissertação de Mestrado.
- Estágio sobre Educação Especial para Crianças e Adultos – Regens Wagner Institut Dilligen – Alemanha.
- O Senador Ruy Carneiro e a Revolução Estudantil-Camponesa de Catolé do Rocha – 1959/1974.
- Cantigas e Resistência ou a Voz de um Povo que não Emudeceu.
- Diversas Poesias e Autos e peças teatrais traduzidas para o inglês, alemão e espanhol.

Por fim, ante o exposto, requer-se aos Nobres Pares o apoio e aprovação para o projeto de lei ora apresentado.

Sala das Sessões, 09 novembro de 2023.



**Galego Souza**  
Deputado Estadual - PP